



# II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

## O PÓS-HUMANO REPRESENTADO NA REDE<sup>1</sup>

Mauro Schulz de CARVALHO<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

Este artigo pretende explicar, em linhas gerais, os principais objetivos a serem alcançados em meu trabalho de pesquisa no mestrado. Além disso, irá demonstrar por meio de exemplos, os resultados alcançados até o presente momento. A pesquisa é de natureza essencialmente bibliográfica e empírica, tendo como foco a análise de discurso de websites de organizações que tratam do tema do pós-humanismo. Em minha dissertação procurarei demonstrar a existência de uma relação íntima entre tecnologia e religiosidade, especialmente na contemporaneidade. Também tentarei comprovar que os websites de organizações transhumanistas – que tratam do pós-humano como entusiastas – utilizam-se de artifícios do discurso mítico-religioso em seus manifestos; comprovando, finalmente, que o pós-humanismo é um conceito carregado de influências mítico-religiosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-Humano; Cibercultura; Comunicação.

### Introdução ao Tema

Com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação um novo e interessante campo de estudos de comunicação se abriu. Rapidamente, o computador, a Internet, e suas novas formas de comunicação virtual chamaram atenção de pesquisadores e se tornaram em alguns dos objetos mais estudados no âmbito da pesquisa em comunicação. Contudo, podemos constatar que parte significativa de uma literatura popular, sobre as transformações culturais desencadeadas pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação faz uso de um repertório de imagens e noções oriundas de sistemas de pensamento pré-modernos e de natureza essencialmente religiosa.

Nesse contexto encontra-se a cibercultura, o campo mais avançado em termos de estudos de representações tecnológicas, com um bom número de autores e pesquisadores do assunto, como por exemplo: Dery (1996), Davis (1998), Halberstam

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Seminário Interno PPGCOM UERJ – Grupo Temático: Novas Tecnologias (Mix).

<sup>2</sup> Mauro Schulz de Carvalho é mestrando do PPGC – UERJ. Bolsista da CAPES. Orientador: Prof. Dr. Erick Felinto. E-mail: mschulz\_c@yahoo.com.br.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

& Livingston (1998), Lévy (1999), Coyne (2001), Lemos (2002), Felinto (2005), entre outros.

Dentro do campo da cibercultura, podemos afirmar que existe uma série de subculturas com suas singularidades: idéias, estilos de vida, visões de mundo, rituais, etc. Todas elas colaboram para a formação de um imaginário cibercultural. O conceito de pós-humanismo é um deles. Difundido em inúmeros *websites* que tratam do presente tema, percebemos que dentro desse universo da cibercultura existe um imaginário repleto de representações, que retoma os discursos mítico-religiosos arcaicos, muitas vezes de forma ingênua ou não proposital. O discurso sobre o pós-humanismo, por exemplo, utiliza-se dessas características ao tratar do ser humano amplificado pelas tecnologias como alguém de capacidades quase mágicas, capaz de transcender todos os limites existentes e impostos aos seres humanos ditos “normais” (*standard*).

Apenas a título de exemplificação, podemos listar duas passagens de websites que indicam essas características. No *website* da *World Transhumanist Association* – Organização Transhumanista Mundial – fica evidente essa visão do humano “melhorado” através do uso de novas tecnologias:

Nós apoiamos o desenvolvimento e o acesso a novas tecnologias que possibilitem a todos usufruírem mentes melhores, corpos melhores e vidas melhores. Em outras palavras, nós queremos que as pessoas estejam melhores do que bem. (<http://www.transhumanism.org/index.php/WTA/index/>).<sup>3</sup>

Já no *Extropy Institute* – Instituto Extropiano –, ao ler a declaração da missão do instituto, é clara a esperança depositada na tecnologia para uma espécie de superação dos problemas da vida:

Avanços em tecnologia (incluindo “tecnologias sociais” de gerência de conhecimento, aprendizado, e tomada-de-decisão) estão começando a nos habilitar a mudarmos a própria natureza humana em seus aspectos físicos, emocionais e intelectuais. As possibilidades radicais agora surgindo podem causar grandes problemas ou podem melhorar enormemente a condição humana/transhumana. (<http://www.extropy.org/mission.htm>).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> **Do Original:** “We support the development of and access to new technologies that enable everyone to enjoy better minds, better bodies and better lives. In other words, we want people to be better than well”.

<sup>4</sup> **Do Original:** “Advances in technology (including “social technologies” of knowledge management, warning, and decision-making) are starting to enable us to change human nature itself in its physical,



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

São inúmeros os autores que tratam do tema do pós-humanismo como Halberstam & Livingston (1998), Hayles (1999), Badmington (2000), Gray (2001), Graham (2002), Terranova (2002), Fukuyama (2003), Wallace (2006), Waters (2006) entre muitos outros. Também no Brasil o termo pós-humano ganha expressão em obras de autores como Silva (2000), Santos (2002), Sibilia (2002), Santaella (2003), Felinto (2005) e Rüdiger (2007).

De uma maneira geral, o pós-humano pode ser definido como um ser híbrido, uma união de dois elementos – o humano e o tecnológico – que faz com que o homem ultrapasse suas limitações físicas ou mentais expandindo suas próprias capacidades utilizando-se de artifícios e recursos tecnológicos.

Contudo, os autores que trabalham o tema podem coincidir ou divergir em suas definições de acordo com o tipo de abordagem que utilizam para descrever o pós-humano. Alguns como Fukuyama (2003) tratam da perspectiva biológica, outros como Graham (2002) tratam da perspectiva social e religiosa.

Na rede também são muitos os websites que tratam do tema. Alguns funcionam como organizações que apenas informam sobre essa “filosofia trans/pós-humanistas”<sup>5</sup>, outros agem como fóruns abertos para discussão ou fechados em um determinado grupo de membros, etc.

As definições são tantas que por mais que tentemos conceituar o pós-humano, muitas vezes encontramos divergências de idéias ao cruzar as diferentes definições presentes na rede ou de autores do tema. Essa falta de precisão nas definições é que acaba nos revelando uma característica típica dos discursos pós-humanistas que encontramos ao estudá-los: a fluidez conceitual.

Por isso, faz-se necessário um levantamento das características em comum das definições para a formação de um arcabouço teórico consistente que sirva de base para análise do pós-humano nessa dissertação. Por ser um campo novo e vasto, é preciso delimitar que autores e que conceitos serão utilizados.

---

*emotional, and intellectual aspects. The radical possibilities now emerging could cause huge problems or could enormously improve the human/transhuman condition”.*

<sup>5</sup> O transhumanismo pode ser considerado tanto um estágio intermediário, em um sentido evolutivo, entre o humano e o pós-humano, ou é muitas vezes confundido com o pós-humanismo, pois pode ser ora descrito com as mesmas características, ora como um sinônimo para o pós-humano.



# II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

## A Pesquisa em Linhas Gerais

A dissertação terá como objetivo geral analisar os discursos das associações na *web* e verificar de que modo elas produzem uma associação conceitual entre religiosidade e a tecnociência.

Como objetivos específicos, serão cinco a serem alcançados: 1) Definir o que é o imaginário do pós-humano; 2) Analisar dois *websites* nos quais o imaginário do pós-humano faz parte: *World Transhumanist Association* e *Extropy Institute*; 3) Cruzar os discursos dos dois *websites* para a obtenção das características em comum no que concerne o pós-humano nesses tipos de organizações; 4) Definir, comparar e analisar os discursos partindo da hipótese de que os signos e sentidos empregados nesses discursos apontam para uma concepção espiritualizada da tecnologia; 5) Produzir uma síntese final.

Inúmeros são os temas que brotam no campo da cibercultura. O pós-humanismo é um deles. O crescente uso deste termo por parte de inúmeros estudiosos do tema tem garantido ao pós-humano o status de um objeto legítimo dos estudos de comunicação.

O Pós-Humano, hoje, pode ser considerado um tema de ponta no campo da comunicação e da cibercultura não somente no exterior – especialmente EUA e Inglaterra –, mas também no Brasil, haja vista a grande produção bibliográfica que começa a se formar e o aumento da ocorrência desse tema em debates de congressos e seminários.

Há também um enorme crescimento de produção popular, além de um substancial interesse da sociedade em entender e discutir o tema. Uma pequena pesquisa no Google usando como palavra o termo *Posthuman*, gera algo em torno de 1 milhão de entradas e esse número é crescente.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, que desenvolvo há mais de cinco anos. Em um primeiro momento como bolsista de iniciação científica PIBIC/UERJ, nos anos de 2003 a 2005, no projeto *Crítica do Imaginário Tecnológico: Novas Tecnologias e Imagens da Transcendência*. Em um segundo momento como mestrando, bolsista da CAPES, desde o ingresso no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. Durante todos esses anos escrevi junto com meu orientador e outros professores do programa uma monografia de conclusão de curso e oito artigos,



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

todos relacionados ao tema do pós-humanismo, e, mesmo assim, percebo que este tema ainda possui uma vasta área a ser explorada.

O pós-humanismo constitui-se como um imaginário da cibercultura. Parto da hipótese de que esse imaginário, como tentarei demonstrar, baseia-se na idéia de um poder quase mágico ou religioso da tecnologia como instrumento para a transcendência humana – e que toma o pós-humano como um novo ser humano, muito melhor que o atual, capaz de se utilizar das tecnologias para a transcendência de suas limitações. De maneira mais pontual, acredito que o tipo de discurso utilizado pelas organizações transhumanistas (que propagam a idéia do pós-humanismo na internet) está permeado por tropos discursivos e metáforas que remetem ao discurso mítico-religioso.

Como metodologia, podemos classificar a pesquisa como sendo de natureza empírica, bibliográfica e teórica, comparativa, e deverá envolver a utilização de mecanismos de crítica textual e da fortuna crítica sobre os estudos do imaginário. Em um primeiro momento, um levantamento teórico de definições sobre o tema do pós-humano, encontrado em diferentes autores, será feito a título de embasamento a tudo que será investigado no site. A partir daí será adotado o método de análise de discurso, conforme delineado no livro de Eni P. Orlandi: “Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos” (2002).

Nesse sentido, a metodologia de trabalho consistirá em procedimentos de análise de discurso, aplicados com vistas a identificar o que se poderia definir como uma ideologia global dos discursos ciberculturais no que se refere a suas proposições quanto à constituição do humano, da vida política e social e dos projetos de progresso e desenvolvimento implicados nessa ideologia.

Procurar-se-á definir um horizonte comum aos discursos que se manifestam no conjunto da literatura selecionada, mapeando suas principais metáforas e construções retóricas, identificando seus sentidos não-evidentes e situando-as no que podemos definir como os regimes de um imaginário tecnológico, que pensa a tecnologia a partir de uma imaginação utópica e não de uma racionalidade crítica; tendo como pano de fundo o Pós-Humano. Nesse sentido, os *websites* que escolhemos analisar (*World Transhumanist Association e Extropy Institute*) servirão como um estudo de caso no qual buscaremos identificar os grandes traços das narrativas ciberculturais,



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

especialmente no que diz respeito a sua articulação entre tecnologia, religiosidade, transcendência e comunicação digital.

### Descrevendo os Capítulos

No primeiro capítulo, intitulado *Religiosidade e Tecnologia*, Tentarei demonstrar que existe uma relação intensa entre tecnologia e religiosidade, demonstrando como vários autores percebem essa tendência na cibercultura. Tecnologia e religiosidade são considerados dois campos totalmente opostos. Na modernidade houve uma tentativa de ocultar tudo que era do campo do sagrado, contudo, podemos perceber como que esse paradoxo emerge com grande força. Para isso, será importante desenvolver três pontos importantes nesse capítulo: a relação da religiosidade com a criação de um projeto tecnológico, o conceito de tecnognose, e a questão do imaginário da transcendência no ciberespaço.

No segundo capítulo, que denominarei *O Humanismo e seus Descontentes*, tentarei responder algumas perguntas interessantes: O que é o pós-humano? Em que consiste o pós-humanismo? Quais suas características? Como se apresenta o discurso daqueles que compactuam com esses ideais? Para isso, abordaremos a figura do pós-humano como um todo, de maneira geral. Em um primeiro momento iremos analisar de maneira breve a evolução da história do pensamento do Humanismo para o Pós-Humanismo, comparando os dois ideais de sujeito que refletiram as aspirações de duas épocas distintas: Modernidade e Pós-Modernidade. Depois, passaremos para um mapeamento das diferentes definições do conceito de pós-humanismo, dissecando e comparando as diferentes visões de um personagem da cibercultura ainda em formação. Aqui iremos expor as diferentes definições de dois tipos de conceitos sobre o pós-humano: o crítico (dos autores) e o popular (do *websites*).

No terceiro capítulo, sob o título *Into The Web: Os Pós-Humanistas Descobrem a Rede*, a tarefa será mais empírica. Iremos analisar os discursos presentes na rede através de *websites* de duas organizações transhumanistas, pois são estes que pregam a filosofia do pós-humanismo de maneira entusiástica. Tentaremos identificar essa relação entre dois tipos de discurso distintos presentes nos manifestos pós-humanistas: o discurso tecno-científico e o mítico-religioso. Para isso utilizaremos as duas principais



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

organizações, a WTA e o Extropy, revelando suas principais características e que eles convergem entre si.

Já no quarto e último capítulo, que pretendo chamar de *Pós-Humanismo, Comunicação e Crítica*; trabalharemos dois pontos: a tecno-religião e a ideologia pós-humanista. No primeiro ponto iremos desconstruir essa idéia de transformar a ciência em uma religião da contemporaneidade, o que está totalmente ligado ao pós-humanismo (o surgimento de uma possível seita do pós-humanismo). No segundo ponto, faremos uma crítica sobre como que todos esses discursos do pós-humano popular têm um cunho político, ideológico e mercadológico. Demonstrar que por traz dessa pretensão “religiosa”, ou “racional”, existe um viés político excludente.

### Resultados

Até o momento algumas hipóteses puderam ser comprovadas, assim como alguns objetivos foram alcançados. Com a conclusão dos dois primeiros capítulos da dissertação, já nos encontramos na metade do trabalho e muitas idéias foram explicitadas. O que se torna uma contribuição bastante rica, pois a parte teórica que servirá de embasamento para toda a análise dos websites encontra-se praticamente concluída.

Na primeira parte da pesquisa procurei explicar essa relação entre tecnologia e religiosidade, para isso demonstrei como que vários autores percebem essa tendência na cibercultura<sup>6</sup>, me atendo a três pontos importantes: a relação da religiosidade com a criação de um projeto tecnológico, o conceito de tecnognose, e a questão do imaginário da transcendência no ciberespaço.

Inúmeros autores têm acusado essa relação na cultura contemporânea. Dentre os que considero como mais importantes, destacaria Erik Davis (1998), David Noble (1999) e Erick Felinto (2005). Em todos eles podemos dizer que existe um horizonte em comum: que o projeto tecnológico de nossa civilização já se encontra contaminado por mitologias e imaginários da transcendência desde sua gênese.

O historiador David Noble, por exemplo, em sua obra de título bem sugestivo – *The Religion of Technology* (A Religião da Tecnologia) – demonstra como que o projeto

---

<sup>6</sup> André Lemos afirma que Cibercultura também seria um sinônimo para Cultura do Contemporâneo.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

tecnológico de nossa civilização ocidental está contaminado por mitologias e imaginários da transcendência desde seu princípio. O objetivo do livro é demonstrar que nosso encantamento pelos objetos tecnológicos está enraizado em mitos e imaginários arcaicos e religiosos.

Partindo da Idade Média e passando por momentos cruciais da história como a Era Atômica e a Corrida Espacial, Noble faz um trajeto histórico dividido em dois pontos principais: Tecnologia e Transcendência e Tecnologias da Transcendência. O que o autor vai demonstrar com essa divisão é que, em um primeiro momento, a relação entre tecnologia e transcendência baseava-se na busca de superar um certo estado decaído da humanidade, ou seja, a tecnologia como forma de recuperar o conhecimento divino perdido por Adão; já em um segundo momento, a relação tecnologia e transcendência se dá pelas possibilidades que os meios tecnológicos proporcionam ao homem concretamente, em outras palavras, a tecnologia é a própria forma de transcendência por causa de suas potencialidades.

De acordo com Noble, o projeto moderno, herdeiro da visão milenarista, evoluiu do objetivo de atingir o conhecimento perdido de Adão para a missão de reconstruir o mundo e criar um novo homem, transformando-o em um criador. Todavia, o que essas novas tecnologias – informação, genética, inteligência artificial, etc – irão incentivar devido as suas potencialidades ilimitadas é um imaginário do homem como um próprio deus, um homem “divinizado” pela tecnologia.

Daí ser corretíssima a proposta de uma “religião da tecnologia” porque como afirma Erick Felinto:

Hoje não seria absurdo afirmar que uma nova história das tecnologias vem sendo escrita: uma história que narra as aventuras da imaginação humana no confronto com o mistério aparentemente insondável das máquinas e técnicas.  
(2005, p. 54).

Com o avanço tecnológico, novos objetos e dispositivos surgirão e alterarão a nossa relação com os meios tecnológicos por causa de suas características particulares. Falo especificamente das tecnologias da informação e comunicação. Dos novos meios de comunicação. Poderíamos afirmar que esses aparatos criam uma possibilidade de





## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

“descorporificação”, que contribui para um imaginário da transcendência e, conseqüentemente, para o surgimento de uma tecno-religiosidade.

Pensemos então em quantos imaginários associados a esses novos meios irão brotar. Podemos ilustrar essa idéia ao olharmos com atenção para o telégrafo. Por causa de sua característica técnica, esse aparelho vai se utilizar de um elemento que sempre despertou a imaginação da humanidade: a eletricidade. Para muitos do século XVIII e XIX, a eletricidade era uma espécie de substância que servia para alimentar o corpo e a alma. Sem contar o fascínio que despertava em inúmeros pesquisadores como Thomas Edison, que com suas famosas experiências das pipas lutava para aprisionar essa, até então, indomável força da natureza.

A partir dessa nova era em que meios de comunicação se tornarão responsáveis por uma crescente conexão entre a tecnologia e o transcendente, por causa dos inúmeros imaginários provenientes da “descorporalidade”, um mundo paralelo começará a se abrir. Nesse “nível de relação entre os adventos tecnológicos e a religiosidade, a tecnologia passa ser a própria forma de transcendência, isto é, ela é transformada em uma nova “religião” (SILVA, 2004, p. 4). Essa nova religião, essa tecno-religiosidade é, na verdade, tributária de um impulso religioso presente no imaginário tecnológico dos meios de comunicação. Um impulso proveniente de uma concepção religiosa milenar: a gnose. No nosso caso, de maneira mais atual, esse impulso ganhará o nome de “tecnognose” (Cf. FELINTO, 2005).

Para Felinto, a tecnognose consiste nesse imaginário cibercultural no qual certos aspectos da maneira de pensar gnóstica se manifestam em uma nova roupagem. Com as vestimentas da tecnologia, a concepção de dualidade corpo-espírito do gnosticismo se manifestam de forma contundente ao tratar da dualidade material-virtual. A possibilidade de transcendência dentro do ciberespaço é que nos remete a essa idéia. Estão embutidos os anseios e as esperanças depositadas nas tecnologias. A fetichização da tecnologia baseia-se justamente na concepção libertária, não excludente, igualitária, sem conflitos, que caracteriza a cibercultura. Um “paraíso artificial” onde o conflito, desigualdade e exclusão são resolvidos magicamente” (FELINTO, 2005, p. 69).

A partir da segunda metade do século XX e já se encaminhando para a segunda metade do século XXI a internet comporá uma parte importante de nossa cultura e terá



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

uma grande influência na maneira que pensamos e agimos. Os diferentes imaginários que surgirão por causa das novas dinâmicas da rede trarão cada vez mais à tona essas idéias anteriormente expostas, pois é o próprio ciberespaço, repositório dos bens ciberculturais, que irá nos remeter as manifestações mítico-religiosas. Pois entre o gnosticismo e a cibercultura existe uma interseção de características comuns.

Nos impulsos que dirigem a gnose e a cibercultura existem, de fato, traços semelhantes. O ciberespaço, como concebido por muitos de seus intérpretes, permite o traçado de analogias estruturais com as fantasias herméticas e gnósticas. Ele pode ser encarado, nas palavras de Lemos, como “a encarnação (sic) tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que perseguem o homem”. Porém, algumas afirmações do texto, como “a manipulação mágica do mundo, como a manipulação de dados no ciberespaço, se situam na mesma dinâmica” e “podemos assim, ver a gnose e o hermetismo como antecipadores do ciberespaço e da cibercultura [...]”. (FELINTO, 2005, p. 58).

Esse advento das tecnologias digitais acarretou grandes transformações não apenas nas estruturas e formas do processo comunicacional, mas também nos modos como as sociedades imaginam e representam suas experiências tecnológicas. Na qualidade de metáforas, essas imagens parecem procurar minimizar o impacto das novas tecnologias por meio de sua aproximação com o arcaico e já conhecido. Com isso, não é de se surpreender que nossas idéias sobre comunicação e os procedimentos de mediação tecnológica venham se modificando nos últimos anos.

Pensando em algo como o “imaginário tecnológico”, podemos defini-lo como um “conjunto de idéias, representações, conceitos ou mitemas a respeito das tecnologias (especialmente as tecnologias de comunicação, que estão mais diretamente presentes no cotidiano dos sujeitos contemporâneos)” (CARVALHO, 2004, p. 2).

De acordo com Erick Felinto:

Da sociedade do espetáculo de Debord à tecnocultura contemporânea ou cibercultura de Lévy, não há quase distância. Na verdade, a tecnocultura pode ser pensada como uma intensificação da sociedade espetacularizada, segundo sugestão de Geoff Waite (1996) [...] Desse modo, mais que em qualquer outro campo do pensamento, o discurso sobre as novas tecnologias cai vítima de uma *retórica* e de uma *mitologia espetaculares* nas quais as idéias de visão total, ubiqüidade, transparência, proximidade e unidade desempenham papel essencial. (2005, p. 79-80).



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Então, seguindo os pensamentos da passagem acima, naquilo que pode ser definido como “imaginário tecnológico”, os antigos mitos, as pulsões religiosas, as filosofias arcaicas, todos esses pensamentos antes esquecidos ou deixados na marginalidade retornam agora em uma forma amplificada e espetacularizada. Daí essa relação estreita entre ciência e religiosidade na contemporaneidade.

Já na segunda parte da pesquisa, abordamos a figura do pós-humano como um todo, de maneira geral. Para tal tarefa, analisamos de maneira breve a evolução da história do pensamento do Humanismo para o Pós-Humanismo, comparando os dois ideais de sujeito que refletiram as aspirações de duas épocas distintas: Modernidade e Pós-Modernidade.

A partir daí, passamos para um mapeamento das diferentes definições do conceito de pós-humanismo, dissecando e comparando as diferentes visões de um personagem da cibercultura ainda em formação. Desde já, adianto que o pós-humanismo ainda é um conceito em aberto, mas que já é possível retirarmos algumas características generalizantes de todos os conceitos existentes.

A emergência do Pós-Humano pode ser explicada por um processo da história do pensamento ocidental, que se deu em cinco grandes rupturas. São elas:

TABELA – 1

Emergência do Pós-Humano	
1ª Ruptura	Charles Darwin (homem/animal): Dissolução de fronteiras entre o humano e o animal.
2ª Ruptura	Matéria, Vida e Pensamento (vivo/não-vivo; pensa/não-pensa): A biologia decreta que não há diferença entre matéria inerte e ser vivo, há apenas de complexidade. Ciências cognitivas, inteligência artificial e filosofia demonstram que o pensamento e a inteligência não dependem da consciência de si. Também, atividades como tomadas de decisões e raciocínio lógico-matemático não são exclusividades do ser humano.
3ª Ruptura	Integrações Sucessivas (visível/invisível; físico/não-físico): Diversas disciplinas, como a cibernética, levaram à constatação de que máquinas e seres vivos são sistemas de sistemas, composto por níveis de complexidade, integrados entre si.
4ª Ruptura	Mudanças de Espacialidade (corpo/pensamento/espaco físico): Acoplagem do corpo às máquinas; desenvolvimento de atividades mentais como um processo partilhado por humanos e máquinas; espacialidade moderna pensada por Newton é questionada.
5ª Ruptura	Procedimentos Científicos: Utilização da síntese na ciência; simulação



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

	de possibilidades variação dos sistemas (permite o estudo de sistemas complexos); o homem se torna capaz de intervir sobre os mecanismos da vida.
--	---

Fonte: RÉGIS, 2002; 2007.

São essas idéias acima que corroboraram para o surgimento de um novo conceito de humano, hoje difundido no ambiente da rede através de grupos que se autodenominam como Pós-Humanistas, no qual cultuam um novo ser humano, liberto dos paradigmas da modernidade e aperfeiçoado através de novas tecnologias.

A trajetória do Humanismo ao Pós-Humanismo, portanto, pode indicar dois caminhos: o da evolução e o da ruptura. Na primeira teríamos o Pós-Humanismo não seria necessariamente um novo ser humano, mas a vitória do Humanismo em sua busca de superação através da ciência e da razão, representadas pela tecnologia. Já na segunda, teríamos o Pós-Humanismo como uma ruptura com os conceitos do Humanismo Moderno, ou seja, a fundação de um novo ser humano, graças à incorporação das novas tecnologias, que não somente modificariam seu corpo, mas também sua subjetividade.

O que poderíamos caracterizar como um fim do humano não implicaria necessariamente em uma escolha entre um corpo tecnologizado ou um organismo não mediado, com sua subjetividade natural autônoma. O que envolve, na verdade, são modos de Pós-Humanidade nas quais as ferramentas e os ambientes são veículos para a formação de uma nova identidade, de uma nova subjetividade.

O Pós-Humanismo pode ser encarado de diversas formas de acordo com cada pessoa, porém, o que é inegável é que o imaginário do pós-humano reflete uma manifestação cultural de nosso tempo. Ele é uma nova representação do humano que surge em um contexto de proliferação e convergência de novas tecnologias, que por sua vez impacta diretamente em nossa subjetividade e em nossa maneira de encararmos até a nós mesmos.

O quadro abaixo enumera as características principais do ideal do sujeito pós-humano:

TABELA – 2

Ideal do Sujeito Pós-Humano	
Características	Híbrido Orgânico-Artificial
	Aperfeiçoado/Corrigido
	Ciborgue



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

	Criatura do Futuro
	Superior ao Homem Natural
	Mente Expandida
	Superou as Determinações da Natureza
	Imortal

Contudo, por mais generalizante e didático seja o conceito acima, é importante lembrarmos que não existe um consenso sobre o que seja o pós-humano. As características acima apenas refletem alguns pontos em comum nas inúmeras explanações que encontramos tanto de teóricos, quanto de entusiastas. E essa talvez seja a característica principal nos conceitos sobre o pós-humano: a fluidez conceitual. De tal forma que alguns autores encontram dois tipos de pós-humano.

De acordo com Elaine Graham, existem duas concepções do pós-humanismo. A primeira explora como que a ficção científica e o transhumanismo abordam os limites entre homens e máquinas, natural e artificial, mantendo a integridade do humanismo ocidental no centro de suas visões tecnofílicas. A segunda considera as possibilidades que concernem à obsolescência, evolução e dissolução da exclusividade humana (Cf. GRAHAM, 2002). E é essa talvez a proposta mais aceitável acerca de uma classificação, se assim podemos dizer, de um novo tipo de humano, o pós-humano.

Já em relação aos discursos dos pós-humanistas, constatamos que ele é composto de pontos em comum, não no conteúdo, mas em forma. Todos utilizam linguagem no futuro; são imprecisos, metafóricos e confusos; não possuem coesão uns com os outros e as visões que nos remetem pode ser facilmente confundida com visões da ficção científica.

Portanto, é possível afirmar que o discurso pós-humanista, que chamaremos aqui de popular, é detentor de duas características fundamentais:

- 1) O pós-humano é sempre projetado num futuro ainda a cumprir-se, o que aproxima os manifestos pós-humanistas dos textos de ficção científica. As narrativas são sempre feitas de maneiras expectantes e futuristas.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

- 2) Um caráter de imprecisão das definições e conceitos defendidos nos discursos e manifestos pós-humanistas. As formas discursivas têm no recurso à metáfora um de seus principais instrumentos.

Essas imagens nos demonstram como que as barreiras entre a tecnologia e a natureza humana estão cada vez mais maleáveis, e as inúmeras possibilidades de nós podermos interferir no biológico graças às tecnologias. Podemos perceber que a tecnologia cada vez mais se atrela ao corporal, ao humano, nos remetendo às idéias da robótica e do pós-humano. As ações de um corpo tecnologizado determinam muitas mudanças em nossos modos de perceber o mundo e acabam nos modificando.

Também fica bem claro, e isso será trabalhado com mais detalhes no próximo capítulo, que a fé depositada na tecnologia como algo salvador, redentor, apenas vem a comprovar essa estreita relação entre tecnologia e religiosidade. O pós-humano, como iremos constatar mais à frente na pesquisa, é um imaginário da cibercultura que remete à idéia do corpo perfeito, do “corpo angélico”. A busca pela perfeição perdida, como tratada no primeiro capítulo. Uma perfeição que hoje, de acordo com alguns grupos, se torna mais possível de ser atingida com o avanço tecnológico.

### **Considerações Finais**

O que esperamos ter conseguido até aqui, neste artigo, é ter esclarecido um pouco melhor acerca do tema do pós-humano e do projeto de pesquisa. Podemos afirmar sem sombra de dúvidas que a nossa hipótese vem se comprovando até o momento, fato que ficou evidenciado após o exame de qualificação.

Também, mas não menos importante, esperamos que esse trabalho desperte o interesse de outras pessoas para os temas da cibercultura. Que esse universo cultural fascinante, repleto de subculturas e imaginários tão presentes em nossas vidas, possa ser cada vez melhor compreendido e mais estudado. E que o tema do pós-humanismo, ainda em um estágio inicial de pesquisas dentro da academia, possa se desenvolver cada vez mais, pois, como podemos perceber ao longo do trabalho, o pós-humanismo é um espírito do nosso tempo.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

### Referências bibliográficas

BADMINGTON, Neil. **Posthumanism: Readers in Cultural Criticism**. Palgrave, USA: Macmillan, 2000.

BELL, David & KENNEDY, Barbara (eds.). **The Cyberculture's Reader**. London: Routledge, 2002.

BLITZER, C. **A Era dos Reis**. Biblioteca de História Universal LIFE. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971.

CALABRESE, Omar. **A Idade Neobarroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARVALHO, M. S. **O Pós-Humanismo Representado na Rede**. In: X Simpósio de Pesquisa em Comunicação em da Região Sudeste – SIPEC, 2004. Rio de Janeiro, RJ. CD-ROM.

CASTELLS, M. **A Sociedade Em Rede: A Era da Informação**. Vol. 1. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

COYNE, Richard. **Technoromanticism: Digital Narrative, Holism, and the Romance of the Real**. Cambridge: The MIT Press, 2001.

DAVIS, Erik. **Techgnosis: myth, magic + mysticism in the age of information**. New York: Three Rivers Press, 1998.

DERY, Mark. **Escape Velocity: Cyberculture at The End of The First Century**. New York: Grove Press, 1996.

DODGE, Martin & KITCHIN, Rob. **Mapping Cyberspace**. London: Routledge, 2001.

ECO, Umberto. **O Nome da Rosa**. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.

FELINTO, Erick. **A Religião das Máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

\_\_\_\_\_. **Passeando no Labirinto: ensaios sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FOSTER, Thomas. **The Souls of Cyberfolk: posthumanism as a vernacular theory**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRIEDMAN, Richard E. **The Disappearance of God: a divine mistery**. Toronto: Little Brown, 1995.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

FUKUYAMA, Francis. **Nosso Futuro Pós-Humano**: Consequências da revolução biotecnológica. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

GIBSON, William. **Neuromancer**. 4 ed. São Paulo: Aleph, 2008.

GOFFMAN, K; JOY, D. **Contracultura Através dos Tempos**: Do Mito de Prometeu à Cultura Digital. Rio de Janeiro, Ediouro, 2007.

GRAHAM, E. L. **Representations of the Post/Human**: Monsters, Aliens and Others in Popular Culture. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 2002.

GRAY, Chris Hables. **Cyborg Citizen: Politics in the Posthuman Age**. New York: Routledge, 2001.

HALBERSTAM, Judith e LIVINGSTON, Ira. **Posthuman Bodies**. Indianápolis: Indiana University Press, 1995.

HALE, J. R. **Renascença**. Biblioteca de História Universal LIFE. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1970.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue”. In: DA SILVA, Tomaz Tadeu. *Antropologia do Ciborgue*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HAYLES, K. **How we Became Posthuman**: Virtual Bodies in Cybernetics, Literature and Informatics. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

HOBBSAWN, E. J. **A Era das Revoluções 1789-1848**. 20 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

HEIM, Michael. **The Metaphysics of Virtual Reality**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEMOS, André. **Cibercultura**: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

\_\_\_\_\_. **Olhares Sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.





## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

MARTINS, Hermínio. **Hegel, Texas e Outros Ensaio de Teoria Social**. Lisboa: Século XXI, 1996.

MITCHELL, William J. **Me++: the cyborg self and the networked city**. Cambridge: The MIT Press, 2003.

NOBLE, David F. **The Religion of Technology: the divinity of man and the spirit of invention**. London: Penguin Books, 1999.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 4ª edição, 2002.

RÉGIS, F. **Nós, Ciborgues: A Ficção Científica Como Narrativa da Subjetividade Homens-Máquina**. ECO/UFRJ: 2002 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. **Curso “Cibercultura”**. UERJ: Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2º sem, 2007 (Aula).

RÜDIGER, Francisco. **Elementos Para Crítica da Cibercultura**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

\_\_\_\_\_. **Breve História do Pós-Humanismo: Elementos de Genealogia e Criticismo**. E-Compós, Abril 2007 (Internet).

RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental: a Aventura das Idéias dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano: Da Cultura das Mídias à Cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Da Cultura das Mídias a Cibercultura: O Advento do Pós-Humano**. Revista Famecos, Porto Alegre, no 22, Dez 2003.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **Breve, O Pós-Humano**. Coleção Brasil Diferente. Barleu Edições: 2002.

SCONCE, Jeffrey. **Haunted Media: electronic presence from telegraphy to television**. Durham: Duke University, 2000.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico: Corpo, Subjetividade e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

SILVA, Tomaz Thadeu (org). **Antropologia do Ciborgue – as Vertigens do Pós-Humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



## II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

SILVA, F.S.L.C.E. **A Sacralidade das Tecnologias de Informação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

TERRANOVA, T. “**Post-Human Unbounded: Artificial Evolution and High-Tech Subcultures**”, in BELL, D; KENNEDY, B. M. (orgs). **The Cibercultures Reader**. New York: Routledge, 2002.

WALLACE, Jeff. **DH Lawrence, Science and The Posthuman**. Palgrave, USA: Macmillan, 2005.

WATERS, Brent. **From Human to Posthuman: Christian Theology and Technology in a Postmodern Age**. Ashgate, USA: Ashgate Publishing, 2006

WERTHEIM, Margaret. **The Pearly Gates of Cyberspace: a history of space from Dante to the Internet**. New York: W. W. Norton & Company, 1999.

WHITTAKER, Jason. **The Cyberspace Handbook**. London, Routledge, 2004.